

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2025

VOL IX

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2025

VOL IX



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizador</b>	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
<b>Imagem da Capa</b>	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juárez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*  
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. IX / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
Edição bilingue  
ISBN 978-65-81701-47-5  
DOI 10.37572/EdArt\_310325475

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



## PRÓLOGO

El Volumen IX de la obra “Humanidades e Ciências Sociais: Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigação”, ofrece una visión integral sobre los desafíos y las oportunidades que surgen en las áreas de gestión, salud, ambiente, sostenibilidad e innovación tecnológica en el escenario contemporáneo. Reuniendo una variedad de estudios que van desde la sostenibilidad financiera hasta la innovación en políticas públicas y salud, este libro se propone reflexionar sobre las múltiples dimensiones de la evolución social y económica en las sociedades actuales.

En la sección de Gestión, Economía y Desarrollo, los lectores tendrán la oportunidad de explorar cuestiones clave que involucran la sostenibilidad en el ámbito corporativo y social. Desde el estudio de las condiciones de vida y trabajo de los obreros en la industria maquiladora hasta la implementación de sistemas de gestión ambiental en las empresas, los artículos presentan numerosos análisis y hasta un menú de soluciones innovadoras para los problemas de gestión, logística y organización. El impacto de la bioeconomía (modelo económico que busca utilizar los recursos biológicos de manera sostenible) y las tecnologías emergentes, como la inteligencia artificial, también son temas tratados, mostrando cómo estas herramientas pueden contribuir a una mayor ética y eficiencia en las prácticas empresariales. Adicionalmente se propone como resolver uno de los mayores problemas en las ciudades modernas que buscan ser sostenibles: la movilidad y el transporte. En los dos casos que se presentan la solución incluye la cooperación, tanto para cambiar actitudes y poder compartir vehículos, como para compartir una caja común en una cooperativa de transporte.

La sección dedicada a Educación para la Salud presenta dos casos interesantes. Primero sobre las Organizaciones de la Sociedad Civil, que de manera increíble de más de 7000 en Brasil, solo 322 se dedican a la salud. De estas destacamos aquí el instituto Vita, dedicado a la atención de atletas de alto rendimiento, que requieren de tratamiento ortopédico y fisioterapéutico sin costo. Se analizan las condiciones para fundar una sociedad así, como llega a consolidarse y qué contribuciones resultaron de esta iniciativa. Segundo, sobre las acciones de las unidades básicas de salud de un municipio de Brasil, que buscan generar conciencia sobre las enfermedades cardiovasculares. Como otras enfermedades crónico-degenerativas, son de enorme impacto en morbilidad y mortalidad, por lo que se busca impulsar un cambio en el estilo de vida hacia uno más sano y preventivo. Estos estudios no solo presentan los desafíos actuales en el ámbito de la salud, sino que también ofrecen ideas para mejorar las prácticas de bienestar en las comunidades y garantizar el acceso a servicios de salud más eficaces e inclusivos.

En Educación ambiental y Desarrollo turístico, el volumen profundiza en la conexión entre la preservación ambiental y el impacto, mayormente negativo, de las acciones humanas. Se revisan los proyectos ambientales de los escolares, que deben encontrar una relación armónica con su ambiente, guiados por un equipo docente de naturaleza interdisciplinar. También se revisa el proyecto de las comunidades rurales, encargadas de la creación sostenible de abejas, cuyo papel es crucial en el balance de los ecosistemas, con repercusiones en los animales y en nosotros mismos. A continuación se propone un turismo responsable, integrando en uno, los tres modelos de turismo, buscando la regeneración, y la participación tanto de la comunidad como de los voluntarios. De igual forma se plantea un turismo rural sostenible tanto en paisajes naturales que contiene registros rupestres, cuevas rocosas habitadas por homínidos, como en complejos arqueológicos prehispánicos, verdaderas maravillas históricas. En conjunto nos permiten reflexionar sobre la importancia de integrar prácticas ecológicas en la vida cotidiana y en las áreas de desarrollo urbano. La sostenibilidad, en este contexto, se considera una necesidad urgente para garantizar un futuro más equilibrado entre el ser humano y el entorno.

Finalmente, la sección Innovación y nuevas tecnologías aborda cómo la creatividad en estas técnicas ha llegado a tener tan grande impacto en las diferentes áreas de nuestras vidas. Desde el uso de sistemas de videovigilancia, de sistemas de baterías desmontables y de fácil reparación para áreas rurales, de las redes sociales pendientes hasta de la vestimenta de las celebridades, hasta la capacitación en habilidades del siglo XXI, los artículos reflejan cómo la tecnología tiene el poder de transformar nuestra manera de trabajar, vivir e interactuar con el mundo.

Este volumen busca no sólo presentar los desafíos contemporáneos en las áreas de gestión, salud, ambiente y tecnología, sino también ofrecer perspectivas innovadoras y soluciones prácticas para un futuro más sostenible, ético e inclusivo. Los autores aquí reunidos, con su diversidad de enfoques y experiencias, nos invitan a reflexionar sobre el papel de las ciencias sociales, la gestión y la tecnología en la construcción de un mundo mejor.

Dr. Luis Fernando González Beltrán  
Universidad Nacional Autónoma de México. (UNAM)

## SUMÁRIO

### GESTIÓN, ECONOMÍA Y DESARROLLO

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

CONDICIONES DE VIDA Y TRABAJO DE OBREROS DE LA INDUSTRIA MAQUILADORA EN BAJA CALIFORNIA, MÉXICO. CONSIDERACIONES METODOLÓGICA PARA SU ESTUDIO

Margarita Barajas Tinoco

Norma García-Leos

Marisol Lara Maldonado

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3103254751](https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254751)

#### **CAPÍTULO 2..... 16**

IMPLEMENTACIÓN DE HERRAMIENTAS DE GESTIÓN AMBIENTAL PARA EL CUMPLIMIENTO DE LA NORMA ISO 14001:2015 EN LA EMPRESA COLOMBIANA

Nara Xamanta Sinisterra Lozano

Ramon Gabriel Aguilar Vega

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3103254752](https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254752)

#### **CAPÍTULO 3..... 26**

EMPRESAS DE SERVICIOS ANTE PROBLEMAS LOGÍSTICOS Y DE ORGANIZACIÓN: BUSCANDO LAS MEJORES SOLUCIONES

Zulma Sánchez Estrada

Jorge Noriega Zenteno

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3103254753](https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254753)

#### **CAPÍTULO 4..... 43**

SOSTENIBILIDAD EN ACCIÓN: LA BIOECONOMÍA Y SU IMPACTO EN LA PAZ AMBIENTAL DE CIUDAD BOLÍVAR BOGOTÁ D.C

Ramon Gabriel Aguilar Vega

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3103254754](https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254754)



**CAPÍTULO 5.....52**

APORTACIONES DE LA INTELIGENCIA COMPUTACIONAL A LA MEJORA DE LA ÉTICA EN LAS APLICACIONES DE LA IA

Carlos Rafael Cotelo Oñate

Victoria López López

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3103254755](https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254755)

**CAPÍTULO 6..... 61**

FACTORES DE ACEPTACIÓN DEL CARPOOLING COMO HERRAMIENTA SOSTENIBLE PARA LA COMUNIDAD ESTUDIANTIL – CASO UNIVERSIDAD SANTO TOMÁS

Verónica Cardona Castañeda

Mileidys Martínez Galeano

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3103254756](https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254756)

**CAPÍTULO 7 .....73**

IMPLEMENTACIÓN DE UN SISTEMA DE CAJA COMÚN COMO ESTRATEGIA DE SOSTENIBILIDAD FINANCIERA EN LAS COOPERATIVAS DE TRANSPORTE

Kenia Lizzeth Carchi Arias

Tania María Valarezo Pereira

Marjorie Katherine Crespo García

Mariana Marisol Yáñez Sarmiento

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3103254757](https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254757)

**EDUCACIÓN PARA LA SALUD**

**CAPÍTULO 8.....87**

ESTUDO DE CASO DOS IMPACTOS DE UMA OSCIP DEDICADA AO ATENDIMENTO ORTOPÉDICO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: O INSTITUTO VITA

Rodrigo Guimarães Motta

Leandro Pereira de Lacerda

Luciano Antônio Prates Junqueira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3103254758](https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254758)

**CAPÍTULO 9.....112**

SENSIBILIZAÇÃO ACERCA DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SENHOR DO BONFIM, BA

Álvaro Luís Müller da Fonseca

Karen Luane Souza Figueirêdo  
Luana Ventola da Fonseca  
Rafaela Ventola da Fonseca  
Ariel Gustavo Letti  
Tatyjainane Simões Araujo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3103254759](https://doi.org/10.37572/EdArt_3103254759)

## EDUCACIÓN AMBIENTAL Y DESARROLLO TURÍSTICO

### **CAPÍTULO 10.....123**

CARACTERIZACIÓN DE LOS PROYECTOS AMBIENTALES DE LAS INSTITUCIONES EDUCATIVAS DEL CONO SUR DEL DEPARTAMENTO DEL ATLÁNTICO

Danilo de la Rosa Mercado  
Rafael Enrique Colpas Castillo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_31032547510](https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547510)

### **CAPÍTULO 11.....133**

SABERES POPULARES E INOVAÇÃO NA CRIAÇÃO DE ABELHAS NAS COMUNIDADES RURAIS DE SANTALUZ, BA

Álvaro Luís Müller da Fonseca  
Luana Ventola da Fonseca  
Ariel Gustavo Letti  
Hévila Aléxia Lopes de Sousa

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_31032547511](https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547511)

### **CAPÍTULO 12.....154**

INTEGRATING VOLUNTOURISM, COMMUNITY-BASED TOURISM, AND REGENERATIVE TOURISM FOR INCREASED RESPONSIBILITY

Rositsa Röntynen  
Minna Tunkkari-Eskelinen

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_31032547512](https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547512)

### **CAPÍTULO 13.....176**

MYSTIC LANDSCAPE ARCHITECTURE

Antonieta Costa

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_31032547513](https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547513)

**CAPÍTULO 14..... 191**

COMPLEJO DE PAMBAMARCA Y QHAPAQ ÑAN: TESOROS ARQUEOLÓGICOS QUE CONECTAN HISTORIA, CULTURA Y NATURALEZA ANDINA

Jorge Armando Flores Ruíz  
Fabio Elton Cruz Góngora  
Galo Oswaldo Echeverría Cachipundo  
Dennis Victoria Ortiz Cumbal  
Brighee Jhovana Obando Villada  
María Isabel Varela Jácome  
Marcelo Patricio Merino Naranjo  
Rosalba Josefina Martínez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_31032547514](https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547514)

**INNOVACIÓN Y NUEVAS TECNOLOGÍAS**

**CAPÍTULO 15.....203**

SISTEMA DE VIDEOVIGILANCIA PARA EL SEGUIMIENTO DE PERSONAS SOBRE UN MAPA

Raidel Rodríguez Pérez  
Fernando José Artigas Fuentes

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_31032547515](https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547515)

**CAPÍTULO 16.....216**

DEVELOPMENT OF SUSTAINABLE BATTERY SYSTEMS WITH SPECIAL FOCUS ON THEIR MAINTAINABILITY

Robert Kretschmann  
Christiane Beyer

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_31032547516](https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547516)

**CAPÍTULO 17 .....226**

O FIGURINO DE KIM KARDASHIAN NO MET GALA 2021: DO “ESTRANHAMENTO” À ALTERIDADE

Sintya de Paula Jorge Motta

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_31032547517](https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547517)

**CAPÍTULO 18 ..... 247**

**CAPACITACIÓN PARA ADQUIRIR HABILIDADES PARA EL EMPLEO EN EL SIGLO XXI**

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

Carlos Alberto González Lucio

Sergio Rafael Hernández

Karina Ornelas Garza

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_31032547518](https://doi.org/10.37572/EdArt_31032547518)

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 327**

**ÍNDICE REMISSIVO .....328**

# CAPÍTULO 17

## O FIGURINO DE KIM KARDASHIAN NO MET GALA 2021: DO “ESTRANHAMENTO” À ALTERIDADE<sup>1</sup>

Data de submissão: 31/01/2025

Data de aceite: 18/02/2025

**Sintya de Paula Jorge Motta**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/9373156418226085>

**RESUMO:** O objetivo deste estudo foi compreender como, ao encobrir-se e vestir-se toda de preto durante sua participação no Met Gala 2021, Kim Kardashian produziu sentidos que abrangeram desde o efeito de “estranhamento” fortemente manifesto nas mídias sociais até o menos repercutido valor de alteridade, desvelando quais os mecanismos aí envolvidos. Como aporte teórico-metodológico, o trabalho apoiou-se nas contribuições de Greimas, Landowski, Floch e Oliveira para examinar uma das fotografias tiradas de Kardashian na sua chegada ao Met Gala 2021, em que ela está vestida de preto da cabeça aos pés. O estudo permitiu

<sup>1</sup> Esta pesquisa foi publicada em uma revista científica e foi revisada para nova publicação. Referência: MOTTA, Sintya de Paula Jorge. O figurino de Kim Kardashian no Met Gala 2021: do “estranhamento” à alteridade. **Comunicologia - Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília**, Brasília, DF, v. 17, n. 1, p. 1-24, dez. 2024.

depreender que, se os sentidos comunicados pela escolha do figurino segregaram-na ante a quebra da expectativa estabelecida para esse tipo de evento, eles também possibilitaram a manifestação da alteridade de Kim num mundo contaminado pelo coronavírus.

**PALAVRAS-CHAVE:** Semiótica. Moda. Plano do conteúdo. Plano da expressão. Alteridade.

### KIM KARDASHIAN'S OUTFIT AT THE MET GALA 2021: FROM “STRANGENESS” TO OTHERNESS

**ABSTRACT:** The aim of this study was to understand how, by covering up and wearing an all-black outfit during her appearance at the Met Gala 2021, Kim Kardashian caused feelings which ranged from the effect of “strangeness” strongly manifested in social media to less repercussed value of otherness, unveiling the mechanisms involved. As theoretical-methodological input, the work relied on the contributions of Greimas, Landowski, Floch and Oliveira in order to examine one of the photographs taken of Kim Kardashian on her arrival at the Met Gala 2021, in which she is dressed in black from head to toe. The study revealed that while the feelings expressed by the chosen outfit segregated her in response to the expectations established for this kind of event, they also allowed Kim to manifest her otherness in a world contaminated by the Coronavirus.

**KEYWORDS:** Semiotics. Fashion. Plane of content. Plane of expression. Otherness.

## 1 INTRODUÇÃO

Inscrevendo-se no conjunto dos estudos da Comunicação que buscam uma intersecção entre as teorias da linguagem e as teorias estéticas, este é um trabalho que enfoca, em especial, o papel de uma comunicação que também se dá como parte em processos de inclusão ou de exclusão dos indivíduos mediante interações sociais mediadas pelo campo da Moda. Mais especificamente, trata-se de uma pesquisa cujo objetivo consiste em compreender como, ao encobrir-se e vestir-se toda de preto durante sua participação no Met Gala 2021 (primeira edição do evento no pós-pandemia), Kim Kardashian produziu sentidos que abrangeram desde o efeito de “estranhamento” fortemente manifesto nas mídias sociais até o menos repercutido valor de alteridade, desvelando quais os mecanismos aí envolvidos.

O aporte teórico-metodológico para tanto se apoia na Semiótica Estrutural e enfoca os estudos do plano de conteúdo (Greimas, 1966), com desdobramentos da Sociosemiótica (Landowski, 2012), e do plano da expressão (Floch, 1983; Oliveira, A. C., 2004, 2009, 2019). De modo mais específico, entre os conceitos mobilizados para o empreendimento desta investigação, destacam-se aqueles que conjugam o plano do conteúdo e o plano da expressão, cada qual oportunamente explicado na segunda seção do artigo.

Em vista do entendimento de que o vestuário possui um poder influente na autoimagem das pessoas (Motta; Oliveira, L. R., 2021), e uma vez que, na Semiótica, parte-se do pressuposto de que uma imagem também se configura como um objeto possuidor de um todo de significação (Greimas; Courtés, 1979), o *corpus* constituído para a análise deste estudo corresponde a uma das fotografias tiradas de Kardashian na sua chegada ao Met Gala 2021 – registrada na seção voltada à discussão –, na qual ela se encontra vestida de preto da cabeça aos pés, fazendo uso até mesmo de balaclava.

Embora outras fotografias sejam oportunamente acrescidas no decorrer deste estudo, antecipa-se que tal acréscimo não as caracteriza como parte do objeto de análise delimitado, mas visa tão somente a melhor situar o efeito de “estranhamento” produzido sobre o público diante da inesperada vestimenta apresentada pela modelo. Assim, por intermédio da intertextualidade e da interdiscursividade, possibilitadas pela comparação entre a imagem analisada e as imagens de eventos anteriores, tem-se que estas subsidiam as correlações que serão naturalmente estabelecidas entre os elementos depreendidos do *corpus* e o contexto no qual ele se originou em 2021.

O artigo está organizado em cinco seções, iniciando-se por esta introdução. A segunda seção, voltada ao arcabouço teórico, traz a série de estudos a sustentar esta

pesquisa, enquanto a terceira introduz o aparato metodológico, assim como situa o problema da pesquisa e seu contexto. Após, a quarta seção diz respeito aos resultados obtidos e à sua respectiva discussão, momento em que a base teórica que sustenta a análise é explicitada de forma concomitante a ela, de maneira a haver uma articulação imediata entre os conceitos e a sua aplicação. Por fim, a quinta e última seção volta-se às considerações finais.

## 2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O arcabouço teórico a embasar esta pesquisa é centrado nas conceituações e nos princípios da semiótica de Algirdas J. Greimas (1966), que, de 1966 a 1992, construiu a Semiótica Estrutural, ou Semiótica Discursiva. Influente em diversas áreas concernentes aos estudos semióticos, segundo definem Nöth e Santaella (2017, p. 187), “o objetivo central da pesquisa do programa semiótico greimasiano encontra-se no estudo do discurso com base na ideia de que uma estrutura narrativa e uma lógica elementar se manifestam em qualquer tipo de texto”.

Segundo os estudos da Semiótica Discursiva do modelo de Greimas, a construção de sentido de um texto se dá pelo chamado “percurso gerativo de sentido”, constituído como um simulacro teórico-metodológico por meio do qual a Semiótica busca reconstituir os processos de apreensão e de produção dos sentidos do texto (Greimas; Courtés, 1979). Esse percurso gerativo de sentido, que viabiliza a investigação dos mecanismos e dos procedimentos de um plano de conteúdo, constitui-se em três etapas: o nível fundamental, o nível narrativo e o nível discursivo (Greimas, 1966).

O *nível fundamental*, que remete à simplificação do texto e consiste no mínimo de significado para a geração dele, é a instância inicial do percurso, de forma a explicar os níveis mais abstratos da produção, sendo, por isso, considerada a etapa mais simples e abstrata do percurso. Neste nível, os sentidos são entendidos como uma categoria ou oposição semântica, sendo que essas chamadas “categorias fundamentais” são determinadas como positivas ou eufóricas e negativas ou disfóricas.

Já o *nível narrativo* alude aos sujeitos, ao seu ponto de vista, sendo eles próprios construtores de sentido. Tratando-se de uma etapa intermediária do percurso gerativo de sentido, o esquema narrativo por meio do qual essa etapa se constitui se dá com a manipulação, a competência e a performance (também adiante unificados no percurso da ação) e, enfim, a sanção. Um pressupõe a existência do outro, isto é, o percurso da sanção pressupõe o da performance, que pressupõe o da competência e este o da manipulação.

Por fim, o *nível discursivo*, considerado o mais complexo e concreto, representa a instância da enunciação e diz respeito ao nível do discurso propriamente dito e à narrativa assumida. Esta etapa comporta um conjunto de procedimentos de discursivização que podem ser também distinguidos entre uma sintaxe discursiva e uma semântica discursiva, as quais serão recuperadas na seção de análise.

Retomando-se, então, a semiótica enquanto teoria da ação humana aprofundada por Greimas (1966), esta passou por desdobramentos, sendo desenvolvida como teoria geral do sentido nos termos que lhe deu Eric Landowski (2012), chegando aos regimes de interação e sentido. Além de Landowski ter teorizado uma semiótica do social de vertente existencialista, esse arcabouço permite descrever, analisar e interpretar as construções de sentido dos corpos vestidos que fazem ser a si mesmos e ao social. Já os estilos de vida reúnem modos de articulação a abranger a relação entre alteridade e identidade, consistindo nas seguintes formas de relacionamento: a assimilação, a exclusão, a admissão e a segregação (Landowski, 2012).

O objeto da semiótica resulta ainda da junção do plano do conteúdo, construído sob a forma do percurso gerativo de sentido, com o plano da expressão. Assim, diante da homologação do plano do conteúdo e do plano da expressão, este último assume demais papéis e compõe organizações secundárias da expressão, cujo objetivo consiste em materializar temas abstratos e, assim, fabricar efeitos de realidade (Floch, 1983). No que concerne à plasticidade do plano de expressão conceituado por Jean-Marie Floch (1983) e também desenvolvido por Ana Claudia Oliveira (2004, 2009), há seis formantes que o constituem – matérico, cromático, topológico, eidético, rítmico e estésico –, os quais também serão propriamente analisados no *corpus* investigado neste estudo.

### 3 METODOLOGIA

Com base na Semiótica Discursiva do modelo de Greimas (1966) e a partir dos desdobramentos que o sucederam, selecionou-se uma das fotografias tiradas de Kim Kardashian na entrada da edição de 2021 do Met Gala – momento em que estava vestida toda de preto da cabeça aos pés, usando uma balaclava. Diante da definição do objetivo deste estudo e partindo-se do entendimento de que uma imagem se configura como um objeto possuidor de um todo de significação (Greimas; Courtés, 1979), a partir do qual se podem compreender tanto as relações entre as partes do objeto quanto as relações entre estas e o todo, a fotografia será analisada à luz dos estudos semióticos predeterminados na seção dedicada à fundamentação teórica.



Conforme o direcionamento teórico-metodológico permitirá constatar, importa registrar que este estudo não pretende, portanto, depreender o(s) motivo(s) pelo(s) qual(is) Kardashian se vestiu toda de preto para comparecer à referida edição do Met Gala, contrariando a expectativa em relação ao uso dos figurinos habitualmente pensados/adotados para inspirar efeitos de luxo/“glamour” associados ao de “originalidade”. Nessa mesma direção, tampouco busca “revelar” o propósito que teria sido pretendido pela própria Kardashian a esse respeito, no sentido de que a ela pudesse ser atribuída uma determinada intencionalidade – o que escapa à proposta de uma pesquisa semiótica.

Sendo assim, a fim de situar o problema da pesquisa no contexto imediato do qual ele emerge, de modo que as informações aí assinaladas pudessem também – e oportunamente – ser recuperadas durante a análise, a subseção a seguir se volta a um breve contexto a percorrer desde as origens do Met Gala até a edição do evento aqui retratado.

### 3.1 DAS ORIGENS DO MET GALA AO EVENTO EM 2021: BREVE CONTEXTO

Dedicado a angariar fundos para a manutenção do Metropolitan Museum of Art, ou The Met [um dos maiores museus de arte do mundo (NYC Go, 2022)], em Nova Iorque, o Met Gala ou Met Ball (formalmente Costume Institute Gala ou Costume Institute Benefit) é um baile de gala anual cuja primeira edição ocorreu em 1948 no próprio museu, lá sendo realizado desde então na primeira segunda-feira de maio (Fernandes, L., 2021), exceto em 2020 e 2021 devido à pandemia de Covid-19.

A cada ano, o Met Gala é orientado por determinado tema, incentivando em seus convidados – figuras notórias (“celebridades”) – o uso de vestimentas “o mais ousadas possível”, “extravagantes”: trata-se de “fugir do óbvio” que se vê nos tradicionais tapetes vermelhos (Devides, 2021; Fernandes, L., 2021). Assim foi que, ano após ano, o baile foi se consolidando como um evento luxuoso, cujas roupas dos convidados evocam a apreciação de “mais originais”, assinadas por estilistas consagrados ou ainda não muito conhecidos. A título de exemplo, na figura 1, observa-se a originalidade buscada no figurino de Kim Kardashian no Met Gala 2015, cujo tema era “China: Através do espelho”, quando vestiu a primeira criação de Peter Dundas para a grife italiana Roberto Cavalli (Wery, 2019).

Figura 1: Kim Kardashian e o seu figurino no Met Gala 2015.



Fonte: Fashionismo (2015).

Não à toa, o Met Gala “é um dos eventos mais aguardados do ano para apreciadores de moda, pois reúne em um só lugar modelos, estilistas, celebridades e outros grandes nomes do ramo” (Devides, 2021), de modo que todos os aspectos que lhe dizem respeito, incluindo-se aí os chamados “bastidores” envolvendo todo o pré e o pós-evento, são amplamente cobertos pela mídia.

Cancelado, porém, em 2020 devido à Covid-19, o baile em 2021 se deu em 13 de setembro sob o título “Na América, um léxico da moda”. Para celebrar os 75 anos do Costume Institute, a mostra visou à história da moda norte-americana, em busca de abordar a evolução e os costumes do estilo estadunidense (Fernandes, L., 2021).

Nesse contexto, uma das participações mais comentadas foi a da *socialite*, modelo e empresária estadunidense Kimberly Noel Kardashian – a “Kim Kardashian” –, conhecida por seus empreendimentos dentro e fora da mídia. Ao desfilarem no Met Gala 2021 com o corpo coberto e uma balaclava encobrindo o rosto, vestindo uma peça dotada de mangas midi e cauda longa, assinada pelo diretor de criação da Balenciaga, Demna Gvasalia, Kim “deixou muita gente intrigada” (Devides, 2021).

Acerca da repercussão do vestuário, sob o título “Kim Kardashian no MET Gala choca web e vira meme por look preto cobrindo rosto: ‘Encosto’”, R. Fernandes (2021a, grifo nosso) registra o “*choque* dos internautas” e a “*inusitada* produção”. Em “Met Gala 2021: Kim Kardashian vira meme ao cobrir todo o rosto e o corpo”, De Nossa (2021, grifo

nosso) reitera a “*intriga*” deixada em “muita gente”. Já sob a chamada “Kim Kardashian se inspira em estética de Donda, disco de Kanye West, para Met Gala 2021 – e vira meme; confira”, a Rolling Stone (Redação, 2021) assinala a “*confusão*” dos fãs, e, segundo a Folha de S.Paulo, “a socialite deixou algumas pessoas *assustadas*” (Barros, W., 2021, grifo nosso).

Diante deste recorte, as matérias recuperam as associações dos enunciadores nas redes sociais, sobre os quais os efeitos de sentido produzidos pelo vestuário de Kim (“choque”, “inusitado”, “intriga”, “confusão”, “susto”) poderiam ser sintetizados em um: “estranhamento”. Porém, se o efeito de sentido parece bem estabelecido, ao semioticista interessa desvelar os mecanismos pelos quais ele se deu, de forma a reiterá-lo ou infirmá-lo.

#### 4 DO PLANO DO CONTEÚDO AO DA EXPRESSÃO: TEORIA E ANÁLISE

A base teórica na qual a análise se sustenta encontra-se explicitada concomitantemente a ela, visando-se a uma articulação imediata entre os conceitos e a sua aplicação à fotografia. Deste modo, esta seção de resultados e discussão apresenta o objeto de análise em uma subseção que, por sua vez, desdobra-se em mais duas partes voltadas à análise do plano do conteúdo (ordenada ainda em três momentos distintos voltados aos níveis discursivo, narrativo e fundamental) e à análise do plano da expressão.

Pautada pela fotografia da figura 2, a análise pretendida nesta seção, articulada à explicitação da teoria, abrange o exame dos dois planos por meio dos quais a teoria semiótica procura explicar o(s) sentido(s) do texto: em primeiro lugar, o *plano do conteúdo*; em segundo, o *plano da expressão*, cada qual desmembrado num novo tópico a seguir, para a sua tratativa específica.

Figura 2: Kim Kardashian no Met Gala 2021



Fonte: R. Fernandes (2021b)

Para Bogo (2018, p. 3), “uma expressão só é expressão porque é expressão de um conteúdo e um conteúdo só é conteúdo porque é conteúdo de uma expressão”. De modo geral, porém, o plano do conteúdo trata do percurso gerativo de sentido por meio do qual a Semiótica constrói o sentido do texto, “que é veiculado pelo plano da expressão, com o qual mantém relação de pressuposição recíproca” (Barros, D. L. P., 2005, p. 81); no caso do plano da expressão, trata-se, pois, do plano da linguagem “que suporta ou expressa o conteúdo”, com o qual, evidentemente, também mantém “relação de pressuposição recíproca” (p. 82).

Em ambos os casos, a propósito do que se mencionou quanto à tentativa de se explicar o(s) sentido(s) do texto, importa ainda acrescentar que, por “texto”, a teoria semiótica compreende não apenas o objeto linguístico verbal (oral e/ou escrito), mas também o visual ou gestual. Doravante, portanto, o objeto de análise desta pesquisa seguirá referenciado não apenas como “fotografia” ou “imagem”, mas também como “texto”, sem prejuízo quanto aos sentidos pretendidos por um uso ou outro.

## 4.1 O PLANO DO CONTEÚDO

O percurso gerativo de sentido (doravante PGS) (Greimas, 1966) deve ser entendido como um simulacro teórico-metodológico por meio do qual a Semiótica busca, no plano do conteúdo, reconstituir os processos de apreensão e de produção dos sentidos do texto (Greimas; Courtés, 1979).

Para tanto, o PGS prevê três níveis de análise: o primeiro, mais simples e abstrato, é o fundamental, no qual surge a significação como uma oposição semântica mínima; no segundo, o narrativo, organiza-se a narrativa do ponto de vista de um sujeito; e, no terceiro, o discursivo, mais complexo e concreto, essa narrativa é assumida pelo sujeito da enunciação.

Conforme a prática adotada pelo Centro de Pesquisas Sociosemióticas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, ao qual esta pesquisadora se filia, o estudo seguirá a ordem inversa à do PGS e o iniciará pela etapa discursiva.

### 4.1.1 O nível discursivo

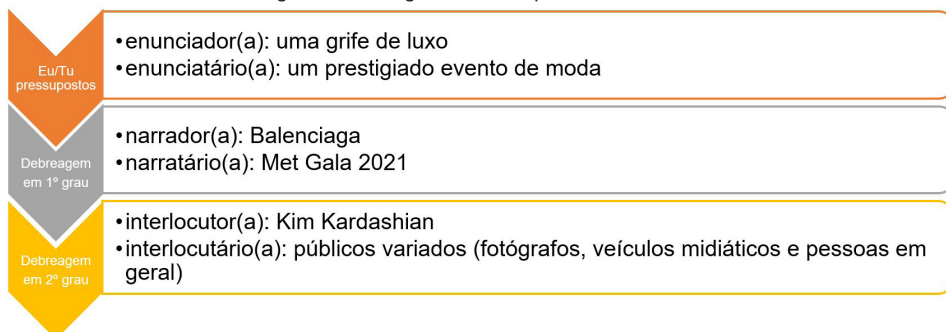
O nível discursivo comporta os procedimentos de discursivização distinguidos entre uma sintaxe discursiva (relativa às categorias de pessoa, tempo e espaço) e uma semântica discursiva (relativa aos percursos de tematização e de figurativização). Segundo D. L. P. Barros (2005, p. 54), “o sujeito da enunciação faz uma série de opções para projetar o discurso, tendo em vista os efeitos de sentido que deseja

produzir”, de modo que “estudar as projeções da enunciação é [...] verificar quais são os procedimentos utilizados para constituir o discurso e quais os efeitos de sentido fabricados pelos mecanismos escolhidos”.

No caso analisado, houve um efeito de “estranhamento” provocado sobre o social quanto ao figurino de Kim para o Met Gala 2021. Nessa situação, o mais comum é que os dispositivos se misturem e assim produzam uma variedade de efeitos de sentido, entre os quais este estudo destaca a *debreamagem interna*. Em resumo, por “debreamagem interna” tem-se as instâncias hierarquicamente subordinadas umas às outras, nas quais “o *eu* que fala em discurso direto é dominado por um *eu* narrador que [...] depende de um *eu* pressuposto pelo enunciado” (Fiorin, 2016, p. 39).

Isto é, o sujeito da enunciação está sempre implícito e pressuposto, debreado em primeiro grau na instância de um narrador, ao qual corresponde um narratário (Greimas; Courtés, 1979). Quando debreado em segundo grau, ele o é na instância de um interlocutor e de um interlocutário. De forma a articular a teoria ao texto-imagem, a figura 3 resume a debreamagem depreendida.

Figura 3: Debreamagem interna depreendida do texto.



Fonte: Elaborado pela autora.

Segundo D. L. P. Barros (2005, p. 58), o efeito de sentido mais comumente produzido por esse procedimento é o “de realidade” ou “de referente”, pelos quais se entendem “as ilusões discursivas [...] de que seus seres são de ‘carne e osso’, de que o discurso [...] copia o real”. No caso analisado, esse efeito promoveria a ilusão de que Kim, “de carne e osso”, escolheu o figurino a causar “estranhamento” ao público, acostumado a (re)conhecê-la por outros trajes. Segundo a repercussão assinalada, essa ilusão foi atingida: Kim quem “deixou muita gente intrigada”; o nome dela que se tomou como sujeito da ação, “chocando a web”, “virando meme”; a *socialite* quem “deixou algumas pessoas assustadas”.

Embora esse efeito de realidade seja mais frequentemente obtido pela semântica discursiva do nível discursivo, e não pela debreagem interna na sua sintaxe, no que se refere às ancoragens de tempo e de espaço nessa semântica, estes também assim se efetivaram: o discurso da narradora Balenciaga foi não só atribuído a uma pessoa “real”, mas também concretizado por meio de um tempo e de um espaço “reais”.

#### 4.1.2 O nível narrativo

No nível narrativo são representados os fazeres do homem que transformam o mundo, suas relações com os demais, seus valores, aspirações e paixões (Fiorin, 2016). Trata-se da história de um sujeito em busca de valores, que estão inseridos nos objetos que circulam entre outros sujeitos.

Essa etapa se constitui por um esquema narrativo de manipulação, competência e performance (adiante unificados no percurso da ação) e sanção, em que um pressupõe a existência do outro – o percurso da sanção pressupõe o da performance, que pressupõe o da competência e este o da manipulação. Esse esquema nem sempre está explícito no texto, porém, se não for reconstituído, a narrativa perde o sentido.

Ao relacionar os domínios do corpo e da vestimenta com o da moda e em relação ao social, A. C. Oliveira (2009, p. 60), quando refere-se ao destinador, aborda-o como aquele que “é identificável como a indústria, a organização, a marca, o criador, o ponto de venda”. Sobre o papel desse sujeito, esclarece que “destacar as ações performativas do destinador sobre o destinatário, assim como as suas ações sancionadoras do que esse (destinador) realiza, mostra as sanções sociais que permitem ou não o pertencimento social” (Oliveira, A. C., 2009, p. 61).

A respeito do texto imagético analisado, tem-se Kim como sujeito da ação e destinatária sobre a qual incidiu o *fazer-persuasivo* da Balenciaga, sua destinadora no percurso da manipulação. Nesse percurso da ação da modelo (performance), para o cumprimento do *contrato* que lhe foi proposto pela destinatária, Kim indica ter sido por ela dotada dos valores modais do *poder-fazer/dever-fazer* (competência) – e não, por exemplo, do *querer-fazer*.

Esclarecendo o percurso de manipulação, Kim revelou em entrevista à *Vogue* sua resistência inicial quanto ao *contrato* proposto pela marca: “*Eu lutei contra isso. [...] Por que eu iria querer cobrir meu rosto?*” (F5, 2022, grifo nosso). Aliás, a modelo alega ter sido convencida por Gvasalia: “*Demna e a equipe disseram: ‘Isso é uma festa de fantasia. Esta não é uma festa da Vanity Fair onde todo mundo está lindo’*” (F5, 2022).

Logo, a estratégia de manipulação adotada pelo destinador teria consistido na sedução: Gvasalia apresentou à Kim uma imagem positiva dela mesma e valeu-se de um valor que acreditava ser desejado por ela: o de vestir-se adequadamente à situação – esse seria o regime de junção a que A. C. Oliveira (2009) se refere; daí o valor modal do *dever-fazer*. Diante do cumprimento dela nesse *contrato*, agora Kim não só *devia-fazer*, como *podia-fazer*, pois tinha “redefinido” sua “compreensão do que é a beleza”.

Porém, no percurso da sanção, havia outro destinador-julgador que agia sobre o cumprimento desse *contrato* por parte de Kim: o destinador social, a quem a apreciação do figurino dela enveredou por outros aspectos. Afinal, era outra a imagem socialmente validada por ela em tais eventos, como ilustram as fotos da figura 4 para efeito comparativo.

Figura 4: Figurinos de Kim Kardashian no Met Gala 2018 e 2019.



Fonte: E!NEWS (2022).

Apesar deste estudo não visar aos planos de conteúdo e de expressão dessas fotografias, interessa destacar inicialmente uma leitura do traje de Kim em 2019, quando parecia “molhada em um vestido todo em látex” (Redação Vogue, 2019). A respeito do visual anterior, em 2018, para a Vogue, a entrada de Kim foi uma das mais “grandiosas” do evento, configurando “*seu visual mais atraente*” de todas as edições até ali: “O resultado foi nada menos que *escultural*” (Barsamian, 2018, tradução livre, grifos nossos). Ou seja, Kim fora sancionada positivamente pelo destinador social (debreado como um interlocutor jornalístico) ante o cumprimento da sua parte nesse *contrato*.

Quanto aos sentidos produzidos pelo novo traje, qualquer que fosse o figurino que não contemplasse as características de “ousado” e/ou “extravagante”, ele se tornaria objeto de não reconhecimento por parte dos envolvidos e de não pertencimento por contrariar o esperado. E, quando tal sujeito é uma personalidade como Kim Kardashian, esse “estranhamento” tende a ser ainda mais potencializado, repercutindo em especial na *web* pela circulação de memes e manifestações de “choque”, “intriga”, “susto”.

Ademais, encerrando essa sanção negativa do destinador social e os mecanismos pelos quais se provocou o efeito de “estranhamento”, não se pode perder de vista o tema do Met Gala para 2021 e o contexto sócio-histórico em que ele se efetivou, incluindo-se a suspensão de sua edição em 2020 devido à pandemia de Covid-19.

Ao discorrer sobre a história da moda estadunidense numa linha do tempo e sua representação no Met Gala 2021, O’Kuinghttons e Castro (2021) referem-se ao “clássico vestido preto básico” como um símbolo dos anos 1920:

Criado por Coco Chanel em 1919, o “black dress” [...] causou certa estranheza quando a peça foi lançada, uma vez que na época a cor preta era símbolo de luto e portanto não era usada no cotidiano [...]. Essa visão passou a ser contestada por volta de 1926, quando a Vogue dos EUA apelidou o modelo de “a Ford da estilista”, [afirmando que em] pouco tempo o vestido seria uma nova tendência.

Ou seja, a “estranheza” provocada pelo lançamento de peças que contrariam a expectativa geral ocorre na história da moda norte-americana há quase um século, sendo que o “estranhamento” em certo momento pode se tornar “tendência” em outro.

Nessa linha do tempo, verificou-se uma “revolução” na moda estadunidense no pós-guerra dos anos 1960. Do *hippie* na década de 1960 às camisas xadrez nos anos 1990, O’Kuinghttons e Castro (2021) chegam às inspirações hollywoodianas e citam releituras de trajes clássicos do cinema, apesar de não corresponderem ao último tópico da linha do tempo sobre o protesto por meio da moda. Nele, nada foi escrito sobre o figurino de Kim – na contramão do que se verificou quanto à sua repercussão.

Poderia deduzir-se que a vestimenta de Kim não ilustraria a história da moda estadunidense, nem como protesto? Seria o caso de alegar que o “estranhamento” se explicaria não “só” pela falta de adesão a uma prescrição consolidada, como pela sua completa inadequação à sua última prescrição pontual?

Posto que ao semioticista cabe buscar ampliar a compreensão do que um evento como o estudado significou para o público, acredita-se que, embora não contemplado assim pela maioria dos interlocutários, o figurino de Kim no Met Gala 2021 também ilustrou a moda estadunidense numa adesão ao tema, detendo-se na sua mais recente atualidade atravessada por um obscuro período pandêmico.



Em março de 2020, por exemplo, o G1 divulgou que a Balenciaga fabricaria máscaras para conter a disseminação da Covid-19 (France Presse, 2020); já em novembro, a BBC News (2020) noticiou que a Balenciaga revelaria a sua coleção outono/inverno 2021 num “videogame original”, em resposta ao “cansaço online devido à pandemia”. Fato é que, para professores entrevistados pela Universidade Federal de Juiz de Fora, a disseminação da Covid-19 “gerou consideráveis impactos nas formas de consumo e de mercado, incluindo aqueles relacionados à indústria da moda”:

Em fevereiro, quando o vírus ainda não configurava uma pandemia, já se podia perceber a primeira das consequências: a ausência de consumidores, editores e estilistas vindos da Ásia nas principais semanas de moda europeias. Conforme a situação se agravava, grandes eventos passaram a ser cancelados [...]. No final de março, o Conselho Administrativo da Federação de Alta Costura e Moda da França (FHCM) precisou cancelar a Semana de Moda Masculina de Paris [...] e a Semana da Alta-Costura [...] (Universidade Federal de Juiz de Fora, 2020, grifos nossos).

Entre outros eventos, como já antecipado, a própria edição do Met Gala 2020 foi cancelada. Além disso, segundo uma entrevistada, grandes marcas precisaram “adaptar o número e o tamanho de suas coleções”, pois a produção estava “inviabilizada devido às restrições de isolamento social” (Universidade Federal de Juiz de Fora, 2020).

Por tratar-se de um retrato do mercado da moda na atualidade, o que melhor a representaria num evento cuja temática abrangesse também a atuação dos grandes nomes dessa área nos últimos tempos, senão a remissão ao preto como um período de “enlutamento” (de dificuldade, luta) sofrido pela indústria? Ou, ainda, senão a remissão à própria obrigatoriedade do uso da máscara pelas pessoas, por meio do rosto completamente coberto?

Nesse caso, ainda que esse fosse/seja um dos rostos considerados mais belos e simétricos de uma figura pública projetada internacionalmente, até mesmo ele não teria sido/foi encoberto por uma imposição de saúde pública decorrente da pandemia? Ademais, as grandes marcas não se dispuseram a produzir máscaras de proteção (France Presse, 2020), de modo que essa produção integrou a história recente da moda?

### 4.1.3 O nível fundamental

O nível fundamental envolve os sentidos entendidos como uma categoria ou oposição semântica; assim, essas categorias fundamentais são determinadas como positivas ou eufóricas e negativas ou disfóricas. Como a análise permite apreender, propõe-se que a oposição mínima da narrativa do figurino de Kim é de *identidade vs. alteridade*, em que “o conceito de identidade, não-definível, opõe-se ao de alteridade

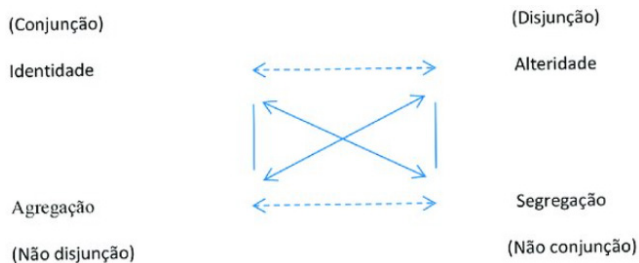
(como ‘mesmo’ a ‘outro’), que também não pode ser definido” (Greimas; Courtés, 1979, p. 223): trata-se de um par “interdefinível” pela relação de pressuposição recíproca.

Ao distinguir-se da “igualdade que caracteriza objetos que têm exatamente as mesmas propriedades qualitativas”, a identidade designa “o traço ou o conjunto de traços [...] que dois ou mais objetos têm em comum”, mas não só: ela “serve igualmente para designar o princípio de permanência que permite ao indivíduo continuar o ‘mesmo’, ‘persistir no seu ser’, ao longo de sua existência narrativa, apesar das modificações que provoca ou sofre” (Greimas; Courtés, 1979, p. 224).

Todavia, o texto analisado se define como disforizante – a *identidade* corresponde a um valor eufórico (ela é atraente), com o qual Kim estava inicialmente num estado de conjunção (dado tudo que a distingue como “ela mesma”), e a *alteridade*, a um valor disfórico (ela é repulsiva), resultado de um estado de disjunção com o objeto-valor anterior (ao “deixar de ser ela”). Assim, o percurso se daria pela sequência: (*afirmação*) identidade (euforia) → (*negação*) não identidade (disforia) → (*afirmação*) alteridade (disforia).

Contudo, como há um percurso de um quadrante a outro, o quadrado semiótico (figura 5) prevê não só esses dois opostos fundamentais (*identidade* e *alteridade*), como os seus contraditórios/complementares: a negação da identidade (singularização) e a negação da alteridade (assimilação).

Figura 5: Quadrado semiótico do texto analisado.



Fonte: A autora a partir de Landowski (2012).

No campo da Sociosemiótica, ao avançar nos estudos engendrados por Greimas (1966), Landowski (2012) intitula as oposições contraditórias de *identidade* como “*segregação*” e de *alteridade* como “*agregação*” (*admissão*): a *segregação* (*não identidade*) implica um sentido de separação das unidades ou de marginalização e a *agregação* (*a não alteridade*) se dá a partir do reconhecimento do outro, não obstante a sua diferença.

Nesse caso, Kim passou do estado conjuntivo com o objeto-valor *identidade* a um estado disjuntivo de *alteridade* por meio de um estado de não conjunção (*segregação*): o “Outro” por ela incorporado causou tamanho “estranhamento”, que acarretou a exclusão de Kim do seu grupo de referência do Met Gala 2021.

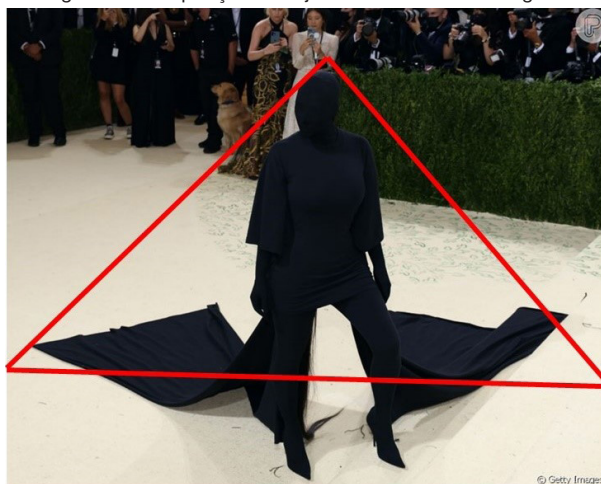
## 4.2 O PLANO DA EXPRESSÃO

O objeto da semiótica resulta da homologação do plano do conteúdo (sob o PGS) ao plano da expressão (Floch, 1983; Oliveira, A. C., 2019). Além de “expressar” o conteúdo do texto, esse plano assume demais papéis, compondo organizações secundárias cujo objetivo consiste em materializar temas abstratos e fabricar efeitos de realidade (Floch, 1983). Para A. C. Oliveira (2004, p. 127), “ao focar o plano da expressão numa relação de pressuposição com o plano de conteúdo, assume-se que é da ação conjunta desses planos que se constrói a significação”.

Na fotografia estudada, o plano de formação se concentra sobre os formantes que a compõem. O *formante matérico* é composto pela imagem colorida RGB da entrada de Kim Kardashian no Met Gala 2021, vestida de preto da cabeça aos pés: vestido camiseta, *body*, luvas, salto embutido em *leggings* e balaclava. Quanto às dimensões (aqui reduzidas), a foto retangular, tirada na horizontal, tem 8 cm × 11,57 cm – seu tamanho original pode ser consultado na fonte que a disponibiliza (Fernandes, R., 2021b).

No *formante cromático*, as cores do entorno são quase monocromáticas (cinza, branco, verde), com Kim vestida de preto em contraste com os elementos à sua volta. Já no *formante eidético*, a imagem da pessoa fotografada tem formas curvilíneas, facilmente identificável como Kim Kardashian. Além disso, observa-se que o arranjo aberto das caudas desenhou uma simetria com o corpo, criando uma forma triangular – se traçada uma linha diagonal da cabeça de Kim às pontas das caudas da roupa, desenha-se um triângulo, como esboçado na figura 6, que recupera a foto analisada, e na 7, constatando-se esse desenho sob outro ângulo.

Figura 6: A composição do traje de Kim sob forma triangular.



Fonte: A autora a partir de R. Fernandes (2021b).

Figura 7: A composição do traje de Kim sob forma triangular – outro ângulo.



Fonte: A autora a partir de E!News (2022).

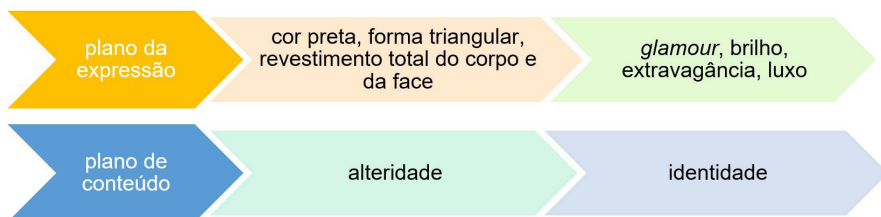
Importa frisar que, em muitas culturas, ao triângulo associam-se símbolos que evocam sentidos de elevação, inspiração, beleza. No campo religioso, por exemplo, ele corresponde à representação da Santíssima Trindade, sendo a pomba branca (cujas asas abertas assumem contornos triangulares) símbolo do Divino Espírito Santo.

No *formante topológico*, a protagonista está no centro da foto, enquanto as demais pessoas estão ao fundo, sem destaque – no primeiro plano está Kim; no segundo, as caudas de seu traje; no terceiro, a cerca viva, duas personagens com roupas coloridas e um cão; no quarto plano, demais convidados e fotógrafos. Já no *formante rítmico*, a personagem apresenta atitude corporal, suas formas são impactantes, bem-marcadas, sem explicitar a sua identidade (apesar de Kim ser identificável por suas formas plásticas). Por fim, no *formante estético*, a personagem transmite uma impressão de poder e, por não apresentar o rosto, de distanciamento, inacessibilidade.

Sobre esse efeito de distanciamento, passa-se à cor do figurino de Kim: dado que o preto corresponde a um código de vestimenta socialmente reconhecido (no Ocidente, representa a dor de uma perda, a escuridão), num primeiro momento tem-se que aquela seria uma personagem enlutada. Do mesmo modo, o rosto encoberto relembra o costume de a mulher de luto usar véu.

A última análise consiste na homologação entre o plano da expressão e o plano do conteúdo da imagem; para tanto, a análise realizada sugere efeitos de sentido, consolidados na figura 8.

Figura 8: Homologação do plano da expressão e do plano de conteúdo.

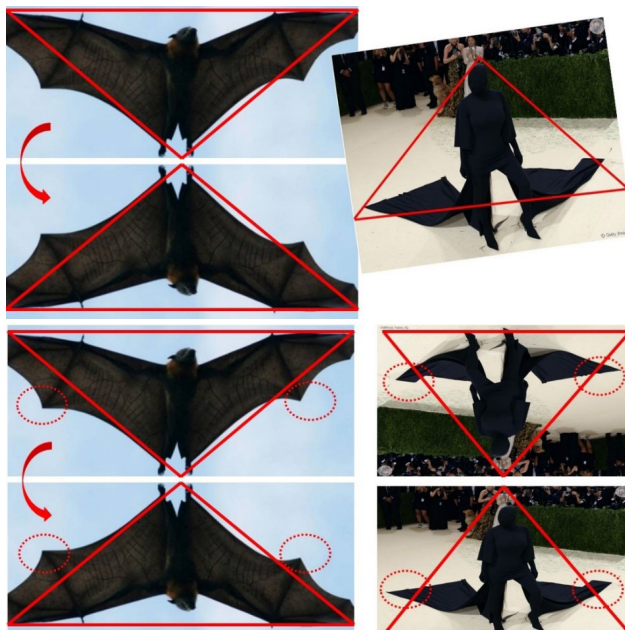


Fonte: Elaborado pela autora.

Para avançar com a homologação, é preciso explorar algumas análises empreendidas e, dada a complexidade do objeto de estudo, este artigo seguiu na busca por outras aproximações.

Ao figurino de Kim parece *figurativizar* um animal voador, como o morcego (figura 9). Assim, a adesão à proposta da Balenciaga ganharia outro reforço: a marca teria produzido o que a pandemia de Covid-19 – cuja transmissão aos humanos teria sido provocada por um morcego a partir de outro animal (Petti, 2021) – a teria permitido produzir. Uma produção atravessada por dificuldades, que podem ter comedido o brilho, o *glamour*, já que foram tempos em que foi preciso cobrir-se, resguardar-se. Diante disso, a balaclava aludiria às máscaras usadas durante o isolamento social, enquanto a cauda, a um morcego.

Figura 9: Paralelo entre a figura do morcego e o figurino de Kim.



Fonte: A autora a partir de Fortunato (2018) e R. Fernandes (2021b).

Visto que o figurino de Kim no Met Gala 2021 não se caracteriza por quaisquer outros formato, cor ou exposição da face da modelo, o efeito de “estranhamento” suscitado pelo seu uso por uma celebridade tão glamourosa teria decorrido da sensibilização que buscava promover: a do apagamento completo das “identidades individuais” em função de um momento social “outro”, “diferente”. Dado, porém, Kim ser uma celebridade facilmente reconhecível, a contar por um corpo de curvas inconfundíveis, a sua identificação sobressaiu, rendendo sobre ela toda a sanção/repercussão negativa.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo buscou compreender como, ao encobrir-se e vestir-se toda de preto durante sua participação no Met Gala 2021, Kim Kardashian produziu sentidos que abrangeram desde o efeito de “estranhamento” fortemente manifesto nas mídias sociais até o menos repercutido valor de alteridade, desvelando quais os mecanismos aí envolvidos. A sua participação destacou-se pela gritante diferença adotada nesse figurino, porém cumpria a este estudo o entendimento acerca de como se dera o processo de produção e de apreensão desse sentido de “estranhamento”.

Os resultados demonstraram que, no plano do conteúdo, mediante o nível discursivo do PGS, Kim foi a interlocutora da narradora Balenciaga. Quanto ao nível narrativo, a sua sanção negativa permitiu recuperar o destinador-manipulador (a própria Balenciaga) que propusera o *contrato* do uso desse figurino a Kim, valendo-se da sedução, e que a sancionara positivamente. Por fim, no nível fundamental, verificou-se que a oposição mínima do texto imagético em questão corresponde ao par “interdefinível” *identidade vs. alteridade*, enquanto Kim teria passado pela operação de negação da identidade, a *segregação*. Já no plano da expressão, a associação entre a cor do figurino, a sua própria composição e o seu arranjo para a foto parece aludir ao contexto sócio-histórico no qual a edição do Met Gala sucedeu.

Nessa vestimenta, então, estaria figurativizado o que teria sido/foi o período pandêmico: além do luto representado pelo uso do preto e pelo rosto encoberto, a balaclava recuperaria a necessidade do uso de máscara, enquanto a cauda remeteria a um morcego, a que muitos atribuem a gênese da Covid-19. No conjunto, o figurino evocaria um período sombrio.

Então, se os sentidos comunicados pela escolha desse figurino a segregaram ante a quebra da expectativa nesse evento, também foram eles que possibilitaram a manifestação do valor de alteridade corporificado por Kim num mundo ainda contaminado pela Covid-19.

Assim, o estudo considera necessárias mais pesquisas que envolvam a comunicação encontrada na Moda em vista de contribuir e incentivar reflexão e crítica sobre manifestações discursivas/expressivas da cultura contemporânea. Para pesquisas futuras, sugere-se outras análises semióticas envolvendo as “aparições” dessa e de outras celebridades, em eventos como o Met Gala ou outros, de modo a fomentar a discussão a respeito dos valores que emergem dessas interações, a fim de ampliar o entendimento da realidade vivida e do seu imbricamento com outras manifestações sociais.

## REFERÊNCIAS

BARROS, D. L. P. **Teoria Semiótica do Texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

BARROS, W. Look de Kim Kardashian no Met Gala é comparado a Alexandre de Moraes e dementadores de Harry Potter. **Folha de S.Paulo**, [s. l.], 14 set. 2021. Disponível em: <https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2021/09/14/look-de-kim-kardashian-no-met-gala-e-comparado-a-alexandre-de-moraes-e-dementadores-de-harry-potter/>. Acesso em: 31 jan. 2025.

BARSAMIAN, E. Kim Kardashian West Pulls a '90s Supermodel Move at the Met Gala. **Vogue**, [s. l.], 8 maio 2018. Disponível em: <https://vogue.com/article/kim-kardashian-west-custom-versace-met-gala-red-carpet-celebrity-style>. Acesso em: 31 jan. 2025.

BBC NEWS. Balenciaga to unveil new collection in video game. **BBC News**, [s. l.], 27 nov. 2020. Disponível em: <https://bbc.com/news/technology-55103957>. Acesso em: 31 jan. 2025.

BOGO, M. O design sensível do livro. **Actes Sémiotiques (em ligne)**, [s. l.], n. 121, p. 1-18, 2018.

DE NOSSA. Met Gala 2021: Kim Kardashian vira meme ao cobrir todo o rosto e o corpo. **UOL Nossa**, [s. l.], 13 set. 2021. Disponível em: <https://uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2021/09/13/met-gala-2021-kim-kardashian-cobriu-todo-o-corpo-com-tecido-e-virou-meme.htm>. Acesso em: 31 jan. 2025.

DEVIDES, C. Met Gala 2021: saiba tudo sobre o evento mais glamuroso do mundo. **Fala! Universidades**, [s. l.], 21 set. 2021. Disponível em: <https://falauniversidades.com.br/met-gala-2021-saiba-tudo-sobre-o-evento-mais-glamuroso-do-mundo/>. Acesso em: 31 jan. 2025.

E!NEWS. Os looks de Kim Kardashian no MET Gala através dos anos. **E! Online Brasil**, [s. l.], 19 abr. 2022. Disponível em: <https://eonline.com/br/photos/34341/os-looks-de-kim-kardashian-no-met-gala-atraves-dos-anos>. Acesso em: 31 jan. 2025.

F5. Kim Kardashian diz que foi contra look do Met Gala: “Por que eu iria querer?”. **F5 – Folha de S.Paulo**, São Paulo, 10 fev. 2022. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2022/02/kim-kardashian-diz-que-foi-contra-look-do-met-gala-por-que-eu-iria-querer.shtml>. Acesso em: 31 jan. 2025.

FASHIONISMO. Baile do Met 201: Kim Kardashian. **Fashionismo**, [s. l.], 4 maio 2015. Disponível em: <https://www.fashionismo.com.br/2015/05/baile-do-met-201-kim-kardashian/>. Acesso em: 31 jan. 2025.

FERNANDES, L. Tudo sobre o Met Gala 2021: tema, convidados e todas as informações do evento. **Co.Lab.**, [s. l.], 13 set. 2021. Disponível em: <https://blogfca.pucminas.br/colab/tudo-sobre-o-met-gala-2021/>. Acesso em: 31 jan. 2025.

FERNANDES, R. Kim Kardashian no MET Gala choca web e vira meme por look preto cobrindo rosto: 'Encosto'. **Purepeople**, [s. l.], 14 set. 2021a. Disponível em: [https://purepeople.com.br/noticia/kim-kardashian-no-met-gala-choca-web-por-look-preto-memes\\_a326274/1](https://purepeople.com.br/noticia/kim-kardashian-no-met-gala-choca-web-por-look-preto-memes_a326274/1). Acesso em: 31 jan. 2025.

FERNANDES, R. Look de Kim Kardashian no MET Gala da Balenciaga contou com duas caudas nas pernas e rendeu memes na web. **Purepeople**, [s. l.], 14 set. 2021b. Disponível em: [https://purepeople.com.br/midia/look-de-kim-kardashian-no-met-gala-da-ba\\_m3682173](https://purepeople.com.br/midia/look-de-kim-kardashian-no-met-gala-da-ba_m3682173). Acesso em: 31 jan. 2025.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

FLOCH, J.-M. Figures, iconicité et plasticité. **Actes Sémiotiques**, Paris, n. 26, p. 5-7, 1983.

FORTUNATO, B. Abertas as inscrições para "A Noite dos Morcegos". **CBN Maringá**, Maringá, 17 set. 2018. Disponível em: <https://cbnmaringa.com.br/noticia/aberta-as-inscricoes-para-a-noite-dos-morcegos-1>. Acesso em: 31 jan. 2025.

FRANCE PRESSE. Saint Laurent, Gucci e Balenciaga vão fabricar máscaras para conter coronavírus. **G1**, [s. l.], 24 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/03/24/saint-laurent-gucci-e-balenciaga-va-o-fabricar-mascaras-para-conter-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 31 jan. 2025.

GREIMAS, A. J. **Sémantique structurale**: recherche de méthode. Paris: Larousse, 1966.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. Tradução: Alceu Dias Lima *et al.* São Paulo: Cultrix, 1979.

LANDOWSKI, E. **Presenças do outro**: ensaios de sociosemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MOTTA, S. P. J.; OLIVEIRA, L. R. Quarentena e home office sem pijama: cognição do vestuário e o poder das roupas sobre a autoimagem e a produtividade. **Pensamento & Realidade**, [s. l.], v. 36, n. 2, p. 17-36, maio/ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.23925/2237-4418.2021v36i2p17-36>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/53559>. Acesso em: 31 jan. 2025.

NÖTH, W.; SANTAELLA, L. **Introdução à semiótica**: passo a passo para compreender os signos e a significação. São Paulo: Paulus, 2017.

NYC GO. The Met. **NYC The Official Guide**, New York, 2022. Disponível em: <https://ptbr.nycgo.com/museums-galleries/the-met-fifth-avenue/>. Acesso em: 31 jan. 2025.

O'KUNGHUTTONS, C. M.; CASTRO, C. M. Met Gala 2021: a história da moda estadunidense e o perigo das tendências. **AGE.MT**, [s. l.], 16 set. 2021. Disponível em: <https://agemt.pucsp.br/noticias/met-gala-2021-historia-da-moda-estadunidense-e-o-perigo-das-tendencias>. Acesso em: 31 jan. 2025.

OLIVEIRA, A. C. **Semiótica Plástica**. São Paulo: Hacker, 2004.

OLIVEIRA, A. C. Corpo, roupa, moda nas inter-relações semióticas da comunicação. **dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, [s. l.], v. 3, n. 6, p. 58-72, 2009.

OLIVEIRA, A. C. (ed.) **Semiótica em contextos**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2019.

PETTI, C. Origem do coronavírus: morcego e acidente de laboratório são pontos investigados. **CNN Brasil**, [s. l.], 24 jun. 2021. Disponível em: <https://cnnbrasil.com.br/saude/origem-do-coronavirus-morcegos-ou-acidente-de-laboratorio/>. Acesso em: 31 jan. 2025.



REDAÇÃO. Kim Kardashian se inspira em estética de Donda, disco de Kanye West, para Met Gala 2021 – e vira meme; confira. **Rolling Stone**, [s. l.], 14 set. 2021. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/entretenimento/kim-kardashian-se-inspira-na-estetica-de-donda-disco-de-kanye-west-para-met-gala-2021-e-vira-meme-confira/>. Acesso em: 31 jan. 2025.

REDAÇÃO VOGUE. Vestido de Kim Kardashian no Met Gala 2019 incomodou muito Kanye West; saiba o motivo. **Vogue**, [s. l.], 14 out. 2019. Disponível em: <https://vogue.globo.com/celebridade/noticia/2019/10/vestido-de-kim-kardashian-no-met-gala-2019-incomodou-muito-kanye-west-saiba-o-motivo.html>. Acesso em: 31 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Os impactos da Covid-19 no mundo da moda. **Notícias UFJF**, [s. l.], 13 abr. 2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/04/13/os-impactos-da-covid-19-no-mundo-da-moda/>. Acesso em: 31 jan. 2025.

WERY, A. Kim Kardashian passou pelo tapete vermelho do MET Gala 2015 ao lado do marido. A empresária usou a primeira criação de Peter Dundas para a grife Rob. **Purepeople**, [s. l.], 5 maio 2019. Disponível em: [https://www.purepeople.com.br/midia/kim-kardashian-passou-pelo-tapete-vermel\\_m3016355](https://www.purepeople.com.br/midia/kim-kardashian-passou-pelo-tapete-vermel_m3016355). Acesso em: 31 jan. 2025.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**Luis Fernando González-Beltrán**- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutoral en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alteridade 226, 227, 229, 238, 239, 243

Atenção Primária à Saúde 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Atletas de alto rendimento 87, 88, 96, 99

### B

Battery system 216, 217, 218, 219, 220, 221, 224

Bioeconomía 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51

### C

Caja común 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86

Calidad de vida 2, 7, 10, 11, 46, 62, 293, 294, 301

Capacitación 26, 28, 30, 33, 34, 42, 129, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 321, 322, 323, 324, 325, 326

Capacitación de personal 26

Capital natural 43, 45, 47

Community-based tourism 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 175

Competencia creciente 26

Competencias 28, 58, 247, 248, 250, 251, 252, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 268, 269, 270, 285, 299, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 319, 321, 323, 324, 325, 326

Complejo arqueológico 192, 193, 194, 201, 202

Condiciones de trabajo y poder adquisitivo 2, 8

Congestión tráfega 61

Conhecimento popular 133

Contacting 216

Cooperativas de transporte 73, 74

### D

Design guidelines 216, 218, 224

Detección de personas 203, 206, 208, 210, 212, 213, 215

Diagnóstico ambiental 22, 123

Doenças cardiovasculares 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120

## E

Educação em saúde 112, 113, 116, 119, 120

Educación ambiental 43, 44, 46, 48, 51, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132

Emprego 1, 4, 11, 13, 14, 44, 47, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 269, 274, 278, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 296, 298, 299, 301, 302, 304, 306, 307, 308, 310, 311, 313, 315, 317, 318, 319, 321, 322, 323, 324

Energía sustentable 61

Escases de materia prima 26

Esporte 87, 96, 97, 98, 100, 103, 104, 108, 109, 110, 111

Estudo de caso 87, 92, 110

Etnobiología 133, 134, 152

## F

Fatores de risco 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

## G

Gestión ambiental 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 43, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132

Gestión financiera 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 86

## H

Habilidades 26, 34, 46, 58, 113, 117, 140, 147, 150, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 278, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 321, 322, 323, 324, 325, 326

## I

Identificación de personas 203, 207

Inovação 133, 142, 147

Instituto Vita 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110

Inteligencia artificial 52, 53, 54, 55, 56, 249, 250, 269, 309, 313

Inteligencia computacional 52, 54, 55, 57

## L

Lectura del territorio 123, 131

Lógica difusa 52, 54

## M

Mantenimiento preventivo 26

Moda 226, 227, 231, 235, 237, 238, 244, 245, 246, 279, 306

Mystic landscape 176, 179, 186

## O

Obreros en Baja California 2

Optimización 16, 19, 21, 22, 33, 61, 64

OSCIP 87, 89, 90, 91, 92, 95, 97, 98, 99, 103, 105, 106, 108, 109, 110

## P

Patrimonio natural y cultural 192

Planificación de la producción 26

Plano da expressão 226, 227, 229, 232, 233, 240, 241, 242, 243

Plano do conteúdo 226, 227, 229, 232, 233, 240, 241, 243

## Q

Qhapaq Ñan 191, 192, 201, 202

## R

Regenerative tourism 154, 155, 156, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Responsible tourism 154, 155, 156, 162, 166, 168, 169, 170, 172, 174

Rock basins 176, 178, 179, 180, 182, 185

Rupestal registers 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

## S

Sector textil 16, 19, 20, 21, 51

Seguimiento de personas 203, 205, 208, 212, 213, 214

Semiótica 178, 179, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 240, 244, 245

Siglo XXI 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 265,

266, 269, 270, 271, 274, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 299, 301, 302, 304, 306, 310, 312, 315, 317, 319, 321, 322, 323, 324, 325, 326

Sistema inteligente 55, 61

Sistemas de avaliação 52

Sostenibilidad 16, 18, 19, 21, 22, 25, 43, 45, 50, 51, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 73, 124, 128, 130, 132, 292, 294, 300

Sostenibilidad financiera 73, 300

Stakeholder mapping 154

Sur del Atlántico 123, 125, 131

Sustainability 17, 43, 44, 72, 155, 159, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 216, 218, 220, 225

## T

Transporte 12, 13, 28, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 141, 215

Turismo rural 192

## V

Videovigilância 203, 204, 205, 213, 215

Voluntourism 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174